



As imagens da nobreza na vida e nas obras de Mestre Eckhart Images of nobility in life and works of Meister Eckhart

Matteo RASCHIETTI¹

Resumo: De origem nobre, a vida do mestre dominicano teve um destino plebeu ao ser condenado por heresia *post mortem*. Mesmo assim, seus discípulos mantiveram viva a chama da verdadeira nobreza apontada por Eckhart, que é própria da alma, do intelecto e do ser humano livre e desprendido de todas as imagens, inclusive do próprio Deus. Só quando o ser humano reconhecer a presença dele no fundo da alma, encontrando a semelhança com Ele na dessemelhança de si mesmo e de todas as criaturas, é que será possível experimentar a verdadeira nobreza e o fim da alteridade entre o *deus absconditus* e sua obra-prima da criação.

Abstract: Noble as provenance, dominican master's life had a plebeian destiny when he was condemned for heresy *post mortem*. In despite of this, his disciples setted on fire the flame of true nobility indicated by Eckhart, that is peculiar of soul, intellect and human being free and detached of all images, inclusively of God's image. Only when human being will recognise His presence in the deep of soul, finding the similarity with Him in the dissimilarity of himself and of all creatures, will be possible to experiment the true nobility and the end of alterity between *deus absconditus* and His masterpiece of creation.

Palavras-chave: Eckhart – nobreza – alma – intelecto – fundo da alma.

Keywords: Eckhart – nobility – soul – intellect – deep of soul.

I. Introdução: origem nobre, destino plebeu

Não há muitas notícias sobre a vida de *Meister Eckhart*, frade alemão da ordem dos Pregadores (mais conhecidos como Dominicanos), nem a data de nascimento e tampouco a data da morte. Entretanto, um documento precioso encontrado no convento de Kremmünster com a data de 18 de abril de 1294, reporta uma pregação de um jovem dominicano na igreja de S. Jacques em Paris. O nome desse dominicano é *frater Ekkardus*, cujo título acadêmico era de *lector sententiarum*, que hoje corresponderia a bacharel. Um especialista italiano de Eckhart, Loris Sturlese, afirma que, de acordo com os estudos

¹ Teólogo e Filósofo (doutor pela Unicamp, área de especialização: Idade Média. *e-mail*: mbrasiliensis@hotmail.com).

acadêmicos em Paris, era possível obter esse título aos trinta anos de idade. Assim é possível estabelecer a data de nascimento de Eckhart ao redor do ano de 1260. O lugar de nascimento é a aldeia de Tambach na Turíngia, ao sul de Gotha (Alemanha central), e não Hochheim como frequentemente é apresentado (a partir da conclusão de um sermão o próprio Eckhart feito em Paris)². Hochheim, então, não é topônimo, mas sobrenome da família do cavaleiro *Eckhardus, dictus de Hocheim*. Os cavaleiros medievais eram guerreiros que faziam parte da nobreza. Na Idade Média, a guerra era muito comum e os senhores feudais e reis necessitavam de cavaleiros para fazer a proteção do feudo ou conquistar novas terras e riquezas. Quanto mais cavaleiros possuía um nobre, maior seria o seu poder militar. Por volta do século XII, o cavalheirismo se tornou um estilo de vida. As principais regras do código de cavalaria eram proteger as mulheres e os fracos, defender a justiça contra a injustiça e o mal, amar sua terra natal, defender a Igreja, mesmo com risco de morte. Na prática, cavaleiros e aristocratas ignoravam o código de cavalaria quando lhes fosse apropriado, pois as hostilidades entre os nobres e as lutas por terras tinham precedência sobre o código.

Quando ainda era jovem, Eckhart entrou no monastério dominicano de Erfurt e, em seguida, foi enviado à Paris para o estudo propedêutico das *artes liberales*. Em 1285, Eckhart foi enviado à Colônia para estudar teologia no famoso *Studium generale* da província dominicana alemã, conhecida como província da Teutônia, cuja importância, sobretudo no campo cultural, era notável. Concluídos os estudos teológicos, Eckhart começou o ensinamento acadêmico como *lector sententiarum* (bacharel) na Universidade de Paris. Esse foi um período breve, de 1293 até 1294, durante o qual ele comentou, como prezava a tradição acadêmica, os livros das sentenças de Pedro Lombardo. Sua primeira docência universitária foi interrompida, em 1294, pela nomeação a Prior de Erfurt, onde permaneceu até 1298, ano em que assumiu o cargo de vigário geral da província da Turíngia. Em 1302, Eckhart esteve novamente em Paris como professor titular da Faculdade teológica da Universidade, com o título de *magister sacrae theologiae*, que desde então substituiu seu nome.

Não apenas a fama de mestre de pensamento, mas também a de mestre espiritual devia estar cada vez maior, pois em 1303 Eckhart teve que deixar novamente o magistério universitário. Foi chamado de volta à Alemanha pelos superiores da Ordem para assumir a direção da província da Saxônia, que fora separada daquela da Teutônia. O magistério espiritual, desta vez, durou

² MEISTER ECKHART. *Sermo die b. Augustini parisius habitus*, 12: “*Iste sermo sic est reportatus ab ore magistri Echardi de Hochheim, die beati Augustini, Parisius*”. Este Sermão foi assim transmitido pela boca do mestre Eckhart de Hochheim, no dia do bem-aventurado Agostinho, em Paris. Disponível em: www.eckhart.de.

bastante, cerca de oito anos. Em 1307 foi nomeado vigário geral da província de Boêmia. Em 1314, Eckhart foi enviado à Estrasburgo, capital da Teutônia, na qualidade de vigário geral do mestre da Ordem. Esse foi um período de atividade intensa que durou dez anos, de 1314 até 1324. Eckhart, durante esses anos, cuidou particularmente da formação espiritual das religiosas dominicanas (*cara monalium*), distribuídas em 65 conventos. Entre os anos 1323 e 1325, Eckhart permaneceu em Colônia na direção do *Studium generale*. Se os dez anos que ele passou em Estrasburgo foram serenos, os anos de Colônia foram, ao contrário, os mais difíceis e tristes de sua vida, pois ele foi questionado como pensador e como homem de fé. Sobre Eckhart recaiu não apenas a suspeita de heresia, mas uma acusação formal (em 1326) feita pelo arcebispo de Colônia Henrique II de Virneburg. Eckhart se defendeu com a *Rechtfertigungsschrift* (Escrito de justificação). No dia 24 de janeiro de 1327 Eckhart protestou contra seus acusadores e contestou a legalidade do processo, pois a comissão que o arcebispo instaurara não tinha a competência para julgar um membro de uma Ordem religiosa. Da mesma forma, ele colocou em discussão a competência filosófico-teológica de alguns dos seus membros. Por essa razão ele exigiu os *Apostoli dimissorii*, ou seja a permissão de interpelar uma instância maior. No dia 13 de fevereiro, na igreja dos Dominicanos de Colônia, foi lida uma declaração pública de Eckhart com a qual ele atestou sua inocência e boa fé.

No dia 22 de fevereiro a comissão recusou a petição, julgando-a sem fundamento, e assim Eckhart partiu para Avignon, acompanhado pelo Provincial da Teutônia, Henrique de Cisne (já penitenciário de João XXII) e por três leitores da mesma província, para ser submetido ao julgamento de uma comissão papal. Meister Eckhart, provavelmente, não assistiu à vergonha da condenação, porque morreu na primavera de 1328, com toda probabilidade em Avignon. “Ele – conclui Kurt Ruh – que ensinou, e certamente também viveu, com a pureza de poucos a doutrina do Evangelho, morreu com a fama de mestre do erro e, significativamente, em ‘miséria’ embora na sede do papado, naquela que o poeta italiano Francesco Petrarca, um grande contemporâneo de Eckhart, chamou de ‘Babilônia do Ocidente’. É bom não saber em que circunstância Eckhart morreu. Mas com certeza morreu em Deus”³. Segundo a análise desse mesmo autor, Eckhart foi o único teólogo de renome da Idade Média contra o qual foi conduzido um processo de inquisição por heresia.

³ RUH, Kurt. *Meister Eckhart. Theolog, Predicator, Mystic*. Brescia: Morcelliana, 1989, p. 281. Tradução de M. Vannini. Título da edição original: *Meister Eckhart: Theologe – Prediger – Mystiker*.

A imagem da nobreza da alma

A Bula papal *In Agro Dominico* condenou o mestre dominicano por ensinar a doutrina segundo a qual a alma é eterna e incríavel⁴. Com certeza Eckhart afirmou que o intelecto humano é semelhante ao intelecto divino, mas em seu Escrito de justificação (*Rechtfertigungsschrift*) ele esclarece que isso não quer dizer que a alma seja incriada, mas que ela é simples como o intelecto divino (ou seja, que não é determinada de alguma maneira), e tem a capacidade de conhecer a Deus. Na Pr. 56, entretanto, o dominicano não receia afirmar que a alma pode ser gerada como o próprio Filho:

„Er ging auf den Berg und ward verklärt vor ihnen“ (Matth. 17,1). Die Seele soll verklärt und eingedrückt und wieder eingepägt werden in jenes Bild. Ich sage, wenn die Seele über alle Bilder hinauskommt, so wird sie in jenes Bild eingepägt, das Gottes Sohn ist. Die Meister sagen: Der Sohn allein ist ein Bild Gottes, die Seele aber ist gebildet *nach* diesem Bilde. Ich aber sage: Der Sohn ist ein überbildliches Bild Gottes; er ist ein Bild seiner verborgenen Gottheit. Nach eben dem nun, worin der Sohn ein Bild Gottes ist und worein der Sohn eingebildet ist, *danach* ist auch die Seele gebildet. Aus demselben, aus dem der Sohn empfängt, daraus empfängt auch die Seele.

«Ele subiu na montanha e foi transfigurado diante deles» (Mt 17, 1). A alma deve ser transfigurada e gravada e novamente impressa naquela imagem. Eu digo, quando a alma surge acima de todas as imagens, se torna impressa naquela imagem que é o Filho de Deus. Os mestres dizem: só o Filho é imagem de Deus, enquanto a alma é formada conforme esta imagem. Mas eu digo: o Filho é uma imagem de Deus acima da imagem; ele é uma imagem da sua divindade escondida. Assim como o Filho é uma imagem de Deus e é gerado, a alma também é formada. Daquele mesmo do qual o Filho recebe, assim também a alma recebe⁵.

A alma, como criatura do Deus uno-trino, é imagem da Trindade. O ser de Deus é o *intelligere*, e como intelecto é incriado. A alma, pelo fato de ter uma inteligência, é incriada e é gerada como o próprio Filho. Eckhart distingue

⁴ *Obiectum praeterea extitit dicto Ekardo, quod praedicaverit alios duos articulos sub his verbis: Primus articulus. Aliquid est in anima, quod est increatum et increabile; si tota anima esset talis, esset increata et increabilis; et hoc est intellectus*

Além disso, dá-se a conhecer ter o supracitado Eckhart pregado dois outros artigos, nos seguintes termos: Primeiro artigo. Existe algo na alma que é incriado e incríavel. Se a alma inteira fosse como tal, seria incriada e incríavel; e isso é o intelecto.

Proposição nº. 27. Cf. GUERIZOLI, Rodrigo. *A condenação de Mestre Eckhart. Apresentação e tradução da Bula Papal In Agro Dominico*. In: Síntese – Revista de Filosofia, Belo Horizonte, vol. 27, nº. 89, 2000, p. 387-403].

⁵ MEISTER ECKHART. *Deutsche Predigten und Traktate* München: Carl Hanser Verlag, 5. Auflage, 1978, Pr. 56, p. 412.

Deus de *Divinitas* e só na *Divinitas*, absolutamente uma, inefável e inativa, faz consistir a profunda natureza de Deus. A Trindade é a manifestação da Divindade, é Deus como atividade. Deus não cria como Pai, senão como uno-trino. Portanto, também o homem, tendo sido criado à imagem da total e única substância de Deus e havendo sido produzido no ser sob a razão do uno total, deve considerar-se em função não somente de Deus, como também da Divindade. Ora, esta Divindade não é simplesmente uma transcendência incomunicável e incompreensível, mas é também a origem de onde tudo emana (a paternidade) e para onde tudo retorna (o fundo): ela permanece inacessível a quem quiser conhecer Deus sob algum aspecto determinado mas não ao intelecto enquanto tal. De fato, escreve Eckhart,

Vernunft blickt hinein und durchbricht alle Winkel der Gottheit und nimmt den Sohn im Herzen des Vaters und im Grunde und setzt ihn in ihren Grund.

a razão perscruta o interior e irrompe em todos os cantos da Divindade e apreende o Filho no coração do Pai e no fundo, colocando-o em seu próprio fundo⁶.

É justamente nesse fundo que existe a possibilidade de um autêntico conhecimento da verdade, de Deus e de todas as coisas:

Wer nun (also) Licht und Einsicht in alle Wahrheit finden will, der schaue aus und achte auf diese Geburt in sich und in dem Grunde: dann werden alle Kräfte erleuchtet und der äußere Mensch dazu. Denn, sobald Gott den *Grund* innen mit der Wahrheit berührt, wirft sich das Licht in die Kräfte, und der Mensch kann dann bisweilen mehr, als ihn irgendwer zu lehren vermöchte.

quem quiser encontrar a luz e conhecer a verdade, deve prestar atenção a este nascimento em si mesmo, no fundo da sua alma; assim serão iluminadas também as suas faculdades e o homem exterior. Com efeito, não apenas Deus toca o *fundo* com a sua verdade, a luz se espalha também nas potências, e o homem adquire, naquele instante, muito mais do que lhe ensinaram⁷.

Esse conhecimento é descrito pelo mestre dominicano como a participação do intelecto humano na luz divina: Deus como intelecto puro ou agente é luz e o homem possui unicamente uma centelha dessa luz. No sermão 10 ele escreve:

Nun nehmen wir's [das Erkennen], wie's in der Seele ist, die ein Tröpflein Vernunft, ein »Fünklein«, einen »Zweig« besitzt. Sie [die Seele] hat Kräfte, die im Leibe wirken. Da ist eine Kraft, mit Hilfe derer der Mensch verdaut; die

⁶ Ib., Pr. 40, p. 348.

⁷ Ib., Pr. 58, p. 427.

wirkt mehr in der Nacht als am Tage; kraft derer nimmt der Mensch zu und wächst. Die Seele hat weiterhin eine Kraft im Auge; durch die ist das Auge so subtil und so fein, daß es die Dinge nicht in der Grobheit aufnimmt, wie sie an sich selbst sind; sie müssen vorher gesiebt und verfeinert werden in der Luft und im Lichte; das kommt daher, weil es [das Auge] die Seele bei sich hat. Eine weitere Kraft ist in der Seele, mit der sie denkt. Diese Kraft stellt in sich die Dinge vor, die nicht gegenwärtig sind, so daß ich diese Dinge ebenso gut erkenne, als ob ich sie mit den Augen sähe, ja, noch besser - ich kann mir eine Rose sehr wohl (auch) im Winter denkend vorstellen -, und mit dieser Kraft wirkt die Seele im Nichtsein und folgt darin Gott, der im Nichtsein wirkt.

Consideremos agora (= este conhecimento) como acontece na alma, que possui uma gotinha de razão, uma “pequena centelha”, um “ramo”. Ela (a alma) possui forças que operam no corpo. Existe aí uma força com a qual o homem tem ajuda para digerir; ela opera mais de noite do que de dia; com essa força o homem adquire peso e cresce. A alma possui, além disso, uma força no olho; por meio dela o olho é tão sutil e delicado que não absorve as coisas no estado grosseiro, como elas são em si mesmas; elas devem primeiro passar por um crivo e ser refinadas no ar e na luz; isso acontece porque ele (= o olho) tem a alma em si. Há uma outra força na alma, com a qual ela pensa. Essa força representa em si as coisas que não estão presentes, de tal maneira que eu possa conhecê-las igualmente, como se as visse com os olhos, sim, ainda melhor – eu posso muito bem representar-me no pensamento uma rosa (inclusive) no inverno -, e com essa força a alma opera no não-ser e, nisso, segue Deus, que opera no não-ser⁸.

Consequentemente, na visão de Meister Eckhart, o conhecimento de Deus não corresponde a uma mera relação sujeito-objeto, mas à unidade que deriva da comunicação do intelecto divino (comunicação que é, ao mesmo tempo, iluminação) com a alma do homem. A condição de possibilidade desse conhecimento é a ausência de qualquer relação:

Wenn das Auge die Farbe erkennen soll, so muß es vorher alle Farbe entblößt sein. Soll die Seele Gott erkennen, so darf sie mit dem Nichts nichts gemein haben. Wer Gott erkennt, der erkennt, daß alle Kreaturen (ein) Nichts sind.

Se o olho deve conhecer a cor, deve antes estar despido de todas as cores. Se a alma deve conhecer Deus, não deve ter nada em comum com o nada. Quem conhece Deus, sabe que todas as criaturas são (um) nada⁹.

Esta ausência é a condição do nascimento do *logos* no fundo da alma:

Nun beachtet hier (endlich noch) den *Nutzen* und die *Frucht* dieses heinlichen Wortes und dieser Finsternis. Nicht nur der Sohn des himmlischen Vaters wird

⁸ *Ib.*, Pr. 10, p. 197-198.

⁹ *Ib.*, Pr. 36, p. 325.

in dieser Finsternis, die sein Eigen ist, geboren: auch *du* wirst da geboren als desselben himmlischen Vaters Kind und keines andern, und er gibt (auch) *dir* jene Gewalt. Erkenne nun: welch ein Nutzen! Bei aller Wahrheit, die alle Meister mit ihrer eigenen Vernunft und Erkenntnis je lehrten oder jemals lehren werden bis zum Jüngsten Tage, haben sie doch nie das Allermindeste in *diesem* Wissen und in *diesem* Grunde verstanden. Wanngleich es ein Unwissen heißen mag und ein Nicht-Erkennen, so enthält es doch mehr als alles Wissen und Erkennen außerhalb seiner (außerhalb dieses Grundes); denn dieses Unwissen lockt und zieht dich fort Von Allen Wissendingen und ußerdem Von dir selbst.

Prestai atenção aqui, por fim, à vantagem e ao fruto desta Palavra secreta e desta obscuridade. Não apenas o Filho do Pai celestial nascerá nesta obscuridade, que é própria dele: também tu nascerás na obscuridade como filho do mesmo Pai celestial e não de outrem, e haverá para ti (também) aquele poder. Reconhece agora: que vantagem! Em toda a verdade que todos os mestres, com sua própria razão e conhecimento, ensinaram ou ensinarão até o último dia, não compreenderam a menor de todas as coisas deste saber e deste fundo. Embora ele deva significar um não-saber e de um desconhecimento, ele recebe mais do que todo saber e conhecer fora dele (= fora desse fundo); pois esse não-saber retira-te e te leva para longe de todo saber das coisas e até, além disso, de ti mesmo¹⁰.

Só assim o *logos* pode nascer na alma, isto é, na medida em que a alma estiver vazia:

Estar vazio de toda criatura é estar cheio de Deus, e estar cheio de toda criatura é estar vazio de Deus” (Tratado: *Do desprendimento*)¹¹.

Além das criaturas, na alma não deve haver a presença do tempo pois, se ela fosse tocada pelo tempo, perderia sua nobreza e o *logos* não poderia nascer nela:

Die Seele mit den obersten Kräften die Ewigkeit, das ist Gott, berühre; mit dem niedersten Kräften (hingegen) berühre sie die Zeit, und dadurch wird die dem Wandel unterworfen und körperlichen Dingen zugeneigt und wird dabei entaldet.

A alma, com as potências superiores, toca a eternidade, que é Deus; ao contrário, com as potências inferiores toca o tempo, e de tal forma se submete à transformação e se inclina para as coisas corporais, que lhe tiram a nobreza¹².

¹⁰ *Ib.*, Pr. 57, p. 423-424.

¹¹ MEISTER ECKHART. *O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1999, 4ª ed., p. 152.

¹² MEISTER ECKHART. *Deutsche Predigten und Traktate*. *Op. cit.*, Pr. 30, p. 295.

A imagem da nobreza do intelecto

Tomás de Aquino, confrade de Meister Eckhart (que foi declarado santo após 5 anos da morte pelo mesmo papa que condenou este), afirma que as realidades existentes são produzidas pelo intelecto de Deus:

Deus per intellectum suum causat res, cum suum esse sit suum intelligere

Deus causa a coisa pelo seu intelecto, pois o seu ser é seu inteligir¹³.

Eckhart, não apenas torna o *intelligere* causa do *esse* na relação que intercorre entre o pensamento divino e a criação, mas afirma que o intelecto, em Deus, possui a função de estabelecer o fundamento do ser:

Deus est intellectus et intelligere et est ipsum intelligere fundamentum ipsius esse

Deus é intelecto e conhecer, e o próprio conhecer é fundamento do próprio ser¹⁴.

Portanto, a pureza do ser compete a Deus em virtude do intelecto, que é superior ao ser. Deus, propriamente, é intelecto e não ser: uma reflexão ontológica, por conseguinte, é apenas preliminar, não apreendendo a essência divina. Uma consideração análoga pode encontrar-se no Sermão 10 “*Quasi stella matutina*”:

Gott wirkt oberhalb des Seins in der Weite, wo er sich regen kann; er wirkt im Nichtsein.

Deus opera acima do ser na vastidão, onde ele pode mover-se; ele opera no não-ser. Deus operava já antes que houvesse o ser; ele operava o ser antes mesmo de haver ser¹⁵.

¹³ TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, I^a q. 14, a. E, Resp. In: *Id., Opera Omnia*. Disponível em: <http://www.unav.es/filosofia/alarcon/amicis/ctopera.html>.

¹⁴ MEISTER ECKHART. *Utrum in Deo sit idem esse et intelligere* (Se em Deus o ser é o mesmo que o conhecer). Essa questão, conservada no Código 1071 (séc. XIV) da Biblioteca de Avignon, transcrita por inteiro no texto organizado por Geyer, pertence ao primeiro período em que Eckhart ficou em Paris (1302-1304). Com toda probabilidade, os sermões n.º 52 e 81 em alemão (ed. Pfeiffer), e o sermão n.º 11 em latim (ed. Benz), foram redigidos nos mesmos anos, pois sustentam a mesma tese. É convicção comum entre os estudiosos de Eckhart que a tarefa de determinar a sucessão cronológica de suas obras é um problema de difícil solução. O texto integral dessa *Quaestio*, com tradução à frente, se pode encontrar na Dissertação de Mestrado: RASCHIETTI, Matteo. *Quaestiones Eckhartianae: o Uno e o Ser; a Alma, o Agra Eterno, o Nascimento do Logos*. Campinas: Unicamp, 2004, pp. 148-156. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br>.

¹⁵ MEISTER ECKHART. *Deutsche Predigten und Traktate*. *Op. cit.*, Pr. 10, p. 196.

A superioridade do intelecto se dá em virtude de ele ser princípio de todo ser e de estar acima do puro existir; o lugar dele é a alma, não como o ser que está nas coisas:

Quae ergo ad intellectum pertinent, inquantum huiusmodi sunt non entia.

As coisas que pertencem ao intelecto, enquanto tais, são não-entes.

A caracterização do *esse* é antitética ao *intelligere* o primeiro tem um fundamento:

Deus sit universalis causa entis;

Deus é a causa universal do ente;

é causado:

est de ratione entis, quod sit causatum,

pertence à natureza do ente o fato de ser causado,

enquanto o *intelligere* não tem uma causa:

de cuius ratione non est quod causam habeat,

cuja razão não é de ter uma causa,

e contém virtualmente todas as coisas:

in ipso intelligere omnia continentur.

e no mesmo ato de conhecer todas as coisas são contidas.¹⁶

Afirmando categoricamente que, em Deus, não há nem o ente nem o ser, Eckhart declara que a criação está em condição de total dependência e de absoluta distinção em relação ao criador:

Et si tu intelligere velis vocare esse, placet mihi. Dico nihilominus, quod si in deo est aliquid, quod velis vocare esse, sibi competit per intelligere

E se tu quiseres chamar o conhecer de ser, agrada-me. Digo, contudo, que se em Deus há algo que tu quiseres chamar de ser, cabe-lhe pelo próprio conhecer¹⁷.

¹⁶ MEISTER ECKHART. *Utrum in Deo sit idem esse et intelligere* Op. cit.

Nas obras de Meister Eckhart, além da imagem da nobreza da alma, é possível reconhecer a descoberta da divindade e da nobreza do intelecto humano, imagem do intelecto divino, que aponta no homem justo o verdadeiro e novo fundamento antropológico da humanidade, o homem do desprendimento (*Abgeschiedenheit*) que se libertou de todos os laços representados pelas coisas criadas e de todas as imagens, alcançando dessa forma a região do intelecto divino e realizando de forma plena o processo de emanção e retorno.

A imagem da nobreza do ser humano

A questão central da teoria do conhecimento de Meister Eckhart é representada pela geração de uma imagem no fundo da alma. A frequência com que a palavra *imago* ou *bilde* (em mittelhochdeutsch, o médio-alto-alemão) aparece nos escritos do turingio, ao lado dos principais conceitos teológicos como alma, Filho, criatura, natureza, permite não apenas salientar a relevância do termo, mas também falar de uma verdadeira teoria da imagem, da qual ele representa um princípio hermenêutico legítimo.¹⁸

Do ponto de vista filosófico, é possível reconhecer a presença de duas vertentes: de um lado, a imagem está ligada à doutrina platônica das idéias que, na teoria da criação, recebe uma interpretação cristã. As imagens são as idéias originárias de todas as coisas, que não prejudicam a simplicidade divina, porque são apenas uma imagem, o Filho no qual Deus exprime todas as coisas, perfeitamente igual mesmo fazendo referência à coisas diferentes. A palavra latina correspondente a *Bild* poderia ser *ratio*, mas também *species* essa dupla possibilidade remete à dúplici interpretação de *ratio* e de *Bild*, enquanto idéia que precede as coisas como modelo delas, ou posterior à existência das coisas, auferida por um processo de abstração. Por outro lado, é justamente o termo *species* que leva a reconhecer uma segunda vertente, a saber, o significado de representação como meio do conhecimento, conforme a elaboração escolástica da teoria aristotélica.

Do ponto de vista teológico, Eckhart está plenamente inserido na antiga tradição que reflete sobre o homem criado “à *imagem e semelhança de Deus*” (Gen 1,26) e sobre o Filho que, ao invés, é “*imagem perfeita do Pai*” (Col 1,15). A intensidade com a qual o mestre dominicano faz referência a esse segundo aspecto, é reveladora da originalidade de seu pensamento: se o Filho e a geração são únicos, não é mais possível distinguir duas modalidades diferentes

¹⁷ *Ib.*

¹⁸ Cf. RASCHIETTI, Matteo. *A imagem sem imagem. Uma abordagem da teoria do conhecimento de Meister Eckhart através do princípio hermenêutico da imago-Bild*. Tese de Doutorado. Campinas, Unicamp, 2008.

de ser imagem, uma plenamente realizada, própria do Filho de Deus, e a outra que indica o devir do homem em vista da realização escatológica. Esse é um dos aspectos nos quais Eckhart se distancia conscientemente da tradição. Na teoria trinitária eckhartiana, a imagem reúne a origem a partir do Pai (o Filho) e a igualdade (o *logos* como revelação perfeita): o Filho, enquanto imagem, é também *logos*, revelação do Pai, não estando subordinado a Ele; o *logos*, enquanto imagem, é Filho, expressa a sua proveniência originária e exclui a possibilidade dele ser apenas uma palavra proferida. Nesta reflexão, o termo imagem é necessário para mediar os dois momentos de geração e de conhecimento: após afirmar que o Filho é a imagem perfeita do Pai, Eckhart declara também que “*tudo o que é conhecido ou gerado é uma imagem*”.¹⁹

Para a imagem realizar sua função mediadora de conhecimento, deve desaparecer enquanto meio. Semelhantemente, o ser humano, para realizar-se plenamente como *imago Dei* e assumir sua nobreza em virtude da identidade com o divino no fundo da alma,

deve apartar-se de todas as imagens e de si mesmo, e distanciar-se e desassemelhar-se de tudo isso, se é que realmente quer e deve acolher o Filho e tornar-se filho no seio e no coração do Pai (Tratado: *Do homem nobre*)²⁰.

Conclusão: a verdadeira nobreza que não foi compreendida

Para Meister Eckhart, a finalidade última do conhecimento de Deus é reconhecer a Sua imagem no fundo da alma, no qual o ser humano encontra sua semelhança com Ele na dessemelhança de si mesmo e de todas as criaturas. Esta é a verdadeira nobreza, o fundo da *dissimilitudo infinita*, no qual o ser e o nada convergem como em um abismo insondável e entre o fundo da alma (*Seelengrund*) e o fundo de Deus (*Gottesgrund*) não há mais distinção:

Hier ist Gottes Grund mein Grund und mein Grund Gottes Grund.

Aqui o fundo de Deus é meu fundo, e meu fundo é o fundo de Deus²¹.

O sermão *Clarifica me, Pater* (n. 15) de Johannes Tauler²², que conviveu com Meister Eckhart e que se tornou discípulo dele, descreve como o mestre foi

¹⁹ MEISTER ECKHART. *Die Deutschen Werke*. Hsg. v. Joseph Quint, Kohlhammer, Stuttgart Berlin. Pr. 51, DW II,469,7-8. Cf. também *Id. Sermões Alemães. Vol. I*. Bragança Paulista/Petrópolis: Ed. Universitária São Francisco/Vozes, 2006, p. 284.

²⁰ Cf. MEISTER ECKHART. *O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos*, *Op. cit.*, p. 94.

²¹ MEISTER ECKHART. *Deutsche Predigten und Traktate* *Op. cit.*, Pr. 5b, p. 180.

²² TAULER, J. *Predigten*. Band I. Einsiedeln-Trier: Johannes Verlag, 1987, pp.100-107.

visto na sua época e de que maneira seu pensamento filosófico-teológico foi julgado. A solidez que demonstrou frente às múltiplas tentativas de enquadrá-lo em esquemas redutivos nos séculos seguintes, é um sinal de que sua investigação e compreensão nunca se esgotam, e que a busca dos verdadeiros fundamentos do ser é não apenas possível, mas desejável, como resultado de um argumentar paciente da razão no horizonte da eternidade:

So lehrt es und sagt euch hiervon ein liebenswerter Meister, aber das versteht ihr nicht. Er sprach aus dem Blickwinkel der Ewigkeit, ihr aber faßt es der Zeitlichkeit nach auf. [...] Ein edler Meister hat von dem Gedanken gesprochen, ohne Anweisung und ohne (vorgezeichnete) Wege (zur höchsten Wahrheit zu gelangen). Das verstehen viele Leute nach der Art der äußeren Sinnestätigkeit und werden vergiftete Menschen, und darum ist es hundertmal besseres, daß sie mit Anweisungen und auf gebahnten Wegen dorthin gelangen.

Sobre isso, assim ensina um amável mestre, mas vós não o entendeis. Ele falava do ponto de vista da eternidade, mas vós o interpretastes segundo a temporalidade. [...] Um *nobre* mestre falou sobre esse pensamento, sem indicação e sem caminhos pré-determinados (para alcançar a verdade suprema). Muitas pessoas entendem isso segundo o modo dos sentidos exteriores e se tornam homens envenenados, e por isso é cem vezes melhor que eles cheguem lá com indicações e caminhos pré-determinados.²³

Fontes

- MEISTER ECKHART. *Sermo die b. Augustini parisius habitus*. Disponível em: www.eckhart.de.
- MEISTER ECKHART. *Deutsche Predigten und Traktate*. München: Carl Hanser Verlag, 5. Auflage, 1978.
- MEISTER ECKHART. *Die Deutschen Werke*. Hsg. v. Joseph Quint, Kohlhammer, Stuttgart Berlin.
- MEISTER ECKHART. *O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1999, 4ª ed.
- MEISTER ECKHART. *Sermões Alemães. Vol. I*. Bragança Paulista/Petrópolis: Ed. Universitária São Francisco/Vozes, 2006.
- TAULER, J. *Predigten*. Band I. Einsiedeln-Trier: Johannes Verlag, 1987.
- TOMÁS DE AQUINO. *Opera Omnia*. Disponível em: <http://www.corpusthomicum.org>.

²³ *Ib.*, pp. 103-104. O grifo é nosso.

Bibliografia

- GUERIZOLI, Rodrigo. *A condenação de Mestre Eckhart. Apresentação e tradução da Bula Papal In Agro Dominica*. In: *Síntese – Revista de Filosofia*, Belo Horizonte, vol. 27, nº. 89, 2000.
- RASCHIETTI, Matteo. *Quaestiones Eckhartianae: o Uno e o Ser; a Alma, o Agora Eterno, o Nascimento do Logos*. Campinas: Unicamp, 2004, pp. 148-156. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br>.
- RASCHIETTI, Matteo. *A imagem sem imagem. Uma abordagem da teoria do conhecimento de Meister Eckhart através do princípio hermenêutico da imago-Bild*. Tese de Doutorado. Campinas, Unicamp, 2008.
- RUH, Kurt. *Meister Eckhart. Teólogo, Predicador, Místico*. Brescia: Morcelliana, 1989. Tradução de M. Vannini. Título da edição original: *Meister Eckhart: Theologe – Prediger – Mystiker*.